

***Avaliação do comportamento de Lutzomyia longipalpis***  
**(Phlebotominae) em áreas de transmissão intensa submetidas à**  
**intervenção com coleiras impregnadas com deltametrina a 4%**  
**para controle de leishmaniose visceral**

Rafaella Albuquerque e Silva<sup>1,2</sup>; Gabriel Elias Salmen Raffoul<sup>1</sup>, Bruno Beust Quint<sup>1</sup>, Francisco Edilson Ferreira Lima Junior<sup>2</sup>, Lourdes Amélia de Oliveira Martins<sup>2</sup>, Lucas Edel Donato<sup>2</sup>, Marcia Leite Sousa<sup>2</sup>, Marília Fonseca Rocha<sup>3</sup>, Fabricio Kassio Moura Santos<sup>4</sup>, Andrey José de Andrade<sup>5</sup>, Guilherme Loureiro Werneck<sup>6</sup>, Elizabeth Ferreira Rangel<sup>7</sup>, Gustavo Adolfo Sierra Romero<sup>1</sup>

1. Núcleo de Medicina Tropical, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
2. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, DF.
3. Centro de Controle de Zoonoses, Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG.
4. Núcleo de Controle de Vetores, Secretaria Estadual de Saúde, Ministério da Saúde, DF.
5. Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
6. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
7. Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Díptera e Hemiptera - LIVEDIH/Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ

O objetivo deste trabalho foi estudar aspectos comportamentais de *Lu. longipalpis* comparando áreas submetidas à intervenção com coleira impregnada com deltametrina a 4% como medida de controle da leishmaniose visceral com áreas sem intervenção, em dois municípios brasileiros, Fortaleza (CE) e Montes Claros (MG). Foram realizadas capturas de flebotomíneos durante 30 meses, no período de abril/2013 a setembro/2015 em quatro bairros com transmissão intensa de LV em duas cidades. Em Fortaleza, foram avaliados cinco pontos na área submetida às coleiras impregnadas com deltametrina a 4% (Intervenção) e nove pontos na área que não sofreu a intervenção com as coleiras (Controle). Em Montes Claros foram escolhidos 10 pontos de coleta, dos quais cinco faziam parte da área de intervenção e cinco da área controle. Machos e fêmeas foram identificados segundo Young e Duncan (1994) e Galati (2003/2015). Foram capturados 4.373 (1.494 no intra e 2.879 no peridomicílio) e 40.797 (8.359 no intra e 32.438 no peridomicílio) espécimes de *Lu. longipalpis* em Fortaleza e Montes Claros, respectivamente. A taxa de infestação em ambos os municípios foi de 100%, entretanto, com abundâncias relativas diferentes. Em Fortaleza, na área controle, a abundância relativa foi 415 exemplares, por ponto de captura, enquanto que na área de intervenção foi 127,4 exemplares. A relação macho:fêmea foi de 2,4:1; menor

nas áreas de intervenção (2,3:1), quando comparada às áreas controle (3,1:1). Em Montes Claros, na área controle, a abundância relativa foi de 5.660 exemplares por ponto de captura, enquanto que na área de intervenção foi de 2.499,4 exemplares. A relação geral macho:fêmea foi de 9,07:1; menor nas áreas de intervenção (12,03:1), quando comparada às áreas controle (8,15:1). Observou-se menor abundância desta espécie e menor relação macho:fêmea nas áreas submetidas à intervenção com coleiras impregnadas com deltametrina a 4%.

**Palavras-chave:** *Lutzomyia longipalpis*, coleira impregnada com deltametrina a 4%, leishmaniose visceral.

**Apoio:** Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES), Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz, Ministério da Saúde, Universidade de Brasília, Centro de Controle de Zoonoses de Montes Claros e Secretaria de Saúde do estado do Ceará.